



Quem fiscaliza a segurança agropecuária também precisa de proteção



ANFFA SINDICAL



Quem são os Auditores Fiscais Federais Agropecuários?

- Servidores públicos federais vinculados ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)
- Carreira típica de Estado
- Formação superior em áreas como medicina veterinária, agronomia, zootecnia, farmácia e química
- Autoridade sanitária responsável pela defesa agropecuária no Brasil
- Atuação baseada em legislação nacional e acordos internacionais
- Proteção da sanidade animal, vegetal e da segurança dos alimentos
- Proteção das fronteiras e do potencial econômico relacionado a produtos de interesse agropecuário

Amplitude da atuação da carreira

Os Auditores Fiscais Federais Agropecuários atuam em toda a cadeia produtiva:

- Defesa sanitária animal e Sanidade vegetal
- Inspeção de produtos de origem animal e vegetal
- Fiscalização de insumos agropecuários
- Certificação sanitária para exportação
- Vigilância agropecuária em portos, aeroportos e postos de fronteira
- Operações integradas de combate a ilícitos agropecuários e combate a crimes contra as relações de consumo
- Combate ao Agroterrorismo e Agrocrimes (R\$ 21 bilhões por ano com produtos ilícitos)
- Inteligência

Vigilância agropecuária e segurança nacional

A fiscalização agropecuária protege:

- A produção agropecuária brasileira
- A saúde pública
- O meio ambiente
- A segurança alimentar da população
- Impede a entrada de pragas e doenças no território nacional
- Competitividade - Garante o acesso do Brasil aos mercados internacionais
- As relações de consumo



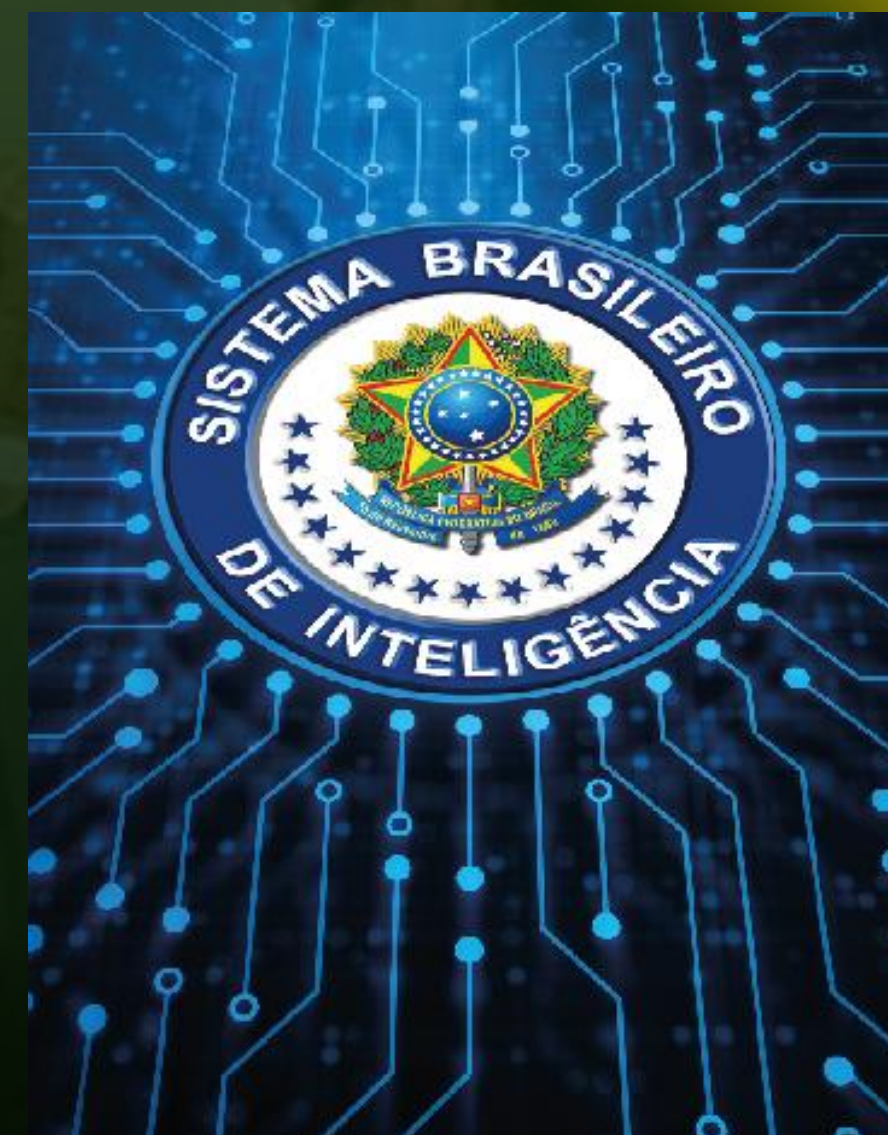
A fiscalização também combate atividades ilícitas

Além da fiscalização sanitária, os servidores atuam:

- No controle e repressão a ilícitos, na repressão a contrabando, descaminho, fraude, falsificação de produtos agropecuários, comércio ilegal de insumos e medicamentos veterinários.

Essas atividades **representam riscos para sanidade animal e vegetal, saúde pública, economia e competitividade do setor.**

A fiscalização ocorre em regiões remotas e de difícil acesso.



Essa ampla atuação em ambientes com alto potencial de risco justifica a necessidade de equipar esses profissionais que garantam sua segurança pessoal e institucional.

Crescimento do crime organizado no setor agropecuário

O agronegócio passou a atrair organizações criminosas devido ao alto valor econômico dos produtos e à grande circulação logística.

Produtos frequentemente envolvidos em ilícitos: agrotóxicos, fertilizantes, sementes, medicamentos veterinários, animais vivos e alimentos.



Operações do programa Vigifronteiras



01 473 propriedades fiscalizadas

02 28.054 veículos fiscalizados

03 309 estabelecimentos
fiscalizados

04 Mais de 12 mil toneladas de
produtos irregulares apreendidos

Operações do programa Vigifronteiras

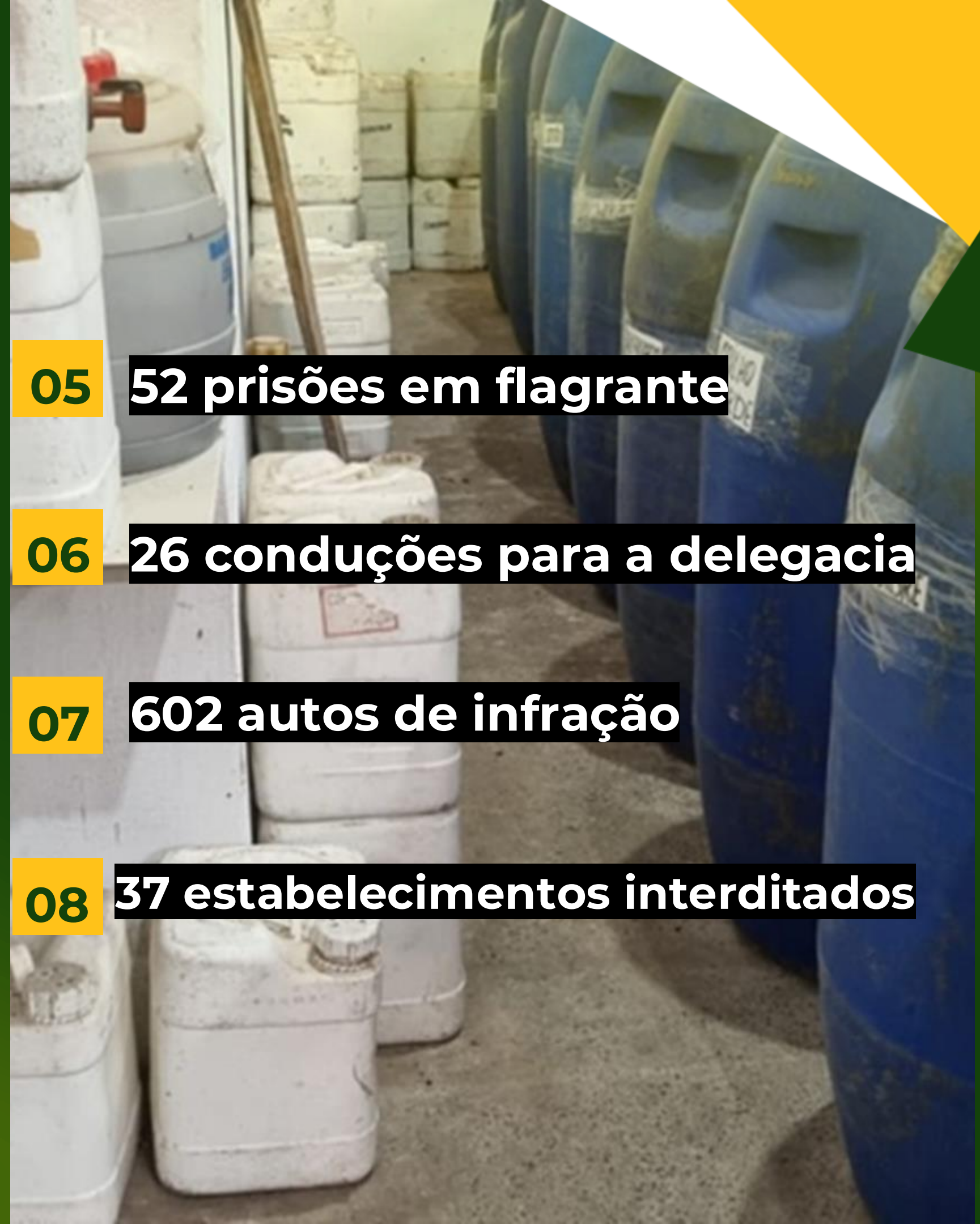


05 52 prisões em flagrante

06 26 conduções para a delegacia

07 602 autos de infração

08 37 estabelecimentos interditados



A fiscalização frequentemente encontra crimes graves

Em diversas operações foram identificados:

tráfico de drogas, armas e munições,
contrabando em larga escala, atuação de
organizações criminosas em operações conjuntas
com a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal,
Receita Federal e forças policiais estaduais

Riscos enfrentados pelos servidores

A atuação em operações de fiscalização expõe os servidores a:

- Ameaças
- Intimidação por grupos criminosos
- Confrontos durante operações
- Atuação em regiões de fronteira e áreas remotas

O aumento das atividades ilícitas ampliou a vulnerabilidade dos servidores



NOTÍCIAS

morte de um servidor da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, o engenheiro agrônomo Fábio Alan, executado a tiros em São Geraldo do Araguaia, no sul do Pará.

situações como essa sempre vão servir de alerta.

Porque por trás da fiscalização existem servidores públicos que atuam muitas vezes em regiões sensíveis e de risco.

<https://anffasindical.org.br/por-que-o-porte-de-armas-e-importante/>



Na Mira

PF descobre plano para matar auditora que fiscalizava frigorífico

Nomes de servidor e ex-servidor do Mapa surgiram como possíveis interessados na retirada da auditora da fiscalização do frigorífico

Mirelle Pinheiro, Carlos Carone

01/10/2024 08:57, atualizado 01/10/2024 08:57

METRÓPOLES

Compartilhar notícia



Siga  Google Discover

 PF/Divulgação



A **Polícia Federal (PF)** deflagrou nesta terça-feira (1º/10) a 3ª fase da Operação Magarefe. A investigação iniciou com a finalidade de apurar possível tentativa de

LANÇAMENTO
Jóias essenciais para
mulheres modernas.



 **VIVARA**

TEMEM RETALIAÇÃO

Fiscais do Mapa e Indea são vítimas de atentado em Alta Floresta

Suspeitos efetuaram pelo menos 4 disparos de arma de fogo na residência do casal

João Aguiar

Um casal, que atua como fiscal do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea), foi vítima de um atentado, na madrugada desta quarta-feira (08), em Alta Floresta (a 803 km de Cuiabá). As vítimas tiveram a casa metralhada.

Segundo boletim de ocorrência, registrado pela Polícia Militar, o casal, sendo um homem de 47 anos e uma mulher de 50 anos, estava dormindo no momento do ataque, que aconteceu por volta das 1h15.

Rádio Progresso FM



RECADO NA MADRUGADA

Criminosos metralham casa de servidores do Indea e Mapa em MT

Nenhum suspeito foi localizado



JOÃO CARLOS I FOLHAMAX

Reprodução



A casa de dois funcionários que trabalham como fiscais do Indea (Instituto de Defesa Agropecuária) e do Ministério da Agricultura foram

Auditoras agropecuárias vivem momentos de tensão, sem poder deixar local da fiscalização

Publicado em 08/07/2022 por Luan Borges



Compartilhe



Elas foram coagidas junto com grupo de fiscais do estado de SP, em operação que interdito viveiros irregulares. ANFFA Sindical já pediu esclarecimentos ao Ministério da Agricultura

Violência contra auditores fiscais federais agropecuários

Publicado em 11/02/2021 - 22:27

Vera Batista

Servidor

Por meio de nota, o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical) informa que dois auditores foram agredidos durante o exercício de sua profissão no litoral Norte do Rio Grande do Sul



Fiscal federal agropecuário é agredido em Minas Gerais

Um fiscal federal agropecuário (FFA) foi agredido enquanto fotografava as dependências de um estabelecimento para verificar se poderia ser liberado para funcionamento

AGROLINK - Janice

Publicado em 26/02/2010 às 17:32h.



Um fato lamentável que vem se tornando frequente voltou a ocorrer na manhã de hoje, no município de Salitre de Minas (MG). Designado para realizar uma vistoria no Frigorífico Xingu, o fiscal federal agropecuário (FFA) Eurípedes

Affa sofre agressão física durante operação em Foz do Iguaçu e fiscalização brasileira deixa Cidade do Leste por tempo indeterminado

Publicado em 30/05/2022 por Juliana Procópio



Compartilhe

PF investiga possível tentativa de homicídio contra Auditora Fiscal Federal Agropecuária

Publicado em 01/10/2024 por Juliana Procópio



Compartilhe



Foram cumpridos dois mandados de busca e

Audidores do Mapa são agredidos durante fiscalização

11 de fevereiro de 2021



Dois auditores fiscais federais agropecuários foram agredidos ontem (10) no exercício do trabalho no Litoral Norte gaúcho. Durante fiscalização de rotina de bebidas alcólicas em tendas na beira da BR 101, os servidores constataram irregularidades e produtos sem procedência conhecida em uma das tendas. "Informamos o responsável que os produtos eram irregulares e que tínhamos que lavar o documento de fiscalização, relatando o que constatamos ali", informa a auditora agropecuária que participou da ação. Mas não houve tempo de prosseguir com o trabalho. O comerciante, conforme o relato, avançou contra os fiscais com uma garrafa de vidro na mão e os colocou para fora do estabelecimento. Quando o auditor mencionou que chamaria a polícia para concluir o trabalho, o proprietário jogou o celular no chão. "Meu colega ficou com receio de que o tendeiro pudesse me agredir, e tentou segurá-lo", contou a auditora. O caso foi registrado na Delegacia de Polícia de Terra de Areia, e o exame de corpo de delito realizado em Osório. Em dois dias de atuação nas tendas da BR 101, a equipe apreendeu quase três mil litros de bebidas sem procedência. A fiscalização de bebidas alcólicas é atribuição do Ministério da Agricultura, que pode verificar desde a fabricação, passando pela distribuição, até o comércio dos produtos. A cachaça tem regras bem específicas e rigorosas.

Porque os Auditores Fiscais Federais Agropecuários precisam de porte de arma

- Segurança institucional na fiscalização agropecuária
- Atuação em operações de combate a ilícitos
- Desafios crescentes na fiscalização de fronteiras
- Contexto do Programa VigiFronteiras agropecuária e temas estratégicos para o setor.

Carreiras que já possuem a prerrogativa do porte de arma

- Auditores Fiscais do Trabalho
- Auditores da Receita Federal
- Fiscais do IBAMA
- Fiscais da FUNAI
- Fiscais do ICMBio
- Autoridades Judiciais
- Peritos
- Agentes de segurança pública que atuam em fiscalização e repressão a ilícitos

Se o risco é o mesmo, por que a proteção é diferente?

Porque a diferença de tratamento institucional?



Por que discutir o porte de arma?

- 01** Garantir maior segurança aos servidores em operação
- 02** Reduzir vulnerabilidades frente ao crime organizado
- 03** Fortalecer a presença do Estado em áreas de fronteira
- 04** Assegurar condições adequadas para o exercício da função fiscalizatória



Obrigado



ANFFA SINDICAL